



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

GABRIEL PEREIRA ARAÚJO

IMPACTOS DA PANDEMIA NO COMÉRCIO: Uma análise dos gastos de um pequeno
comércio de alimentos no DF

Brasília, DF
2022

GABRIEL PEREIRA ARAÚJO

IMPACTOS DA PANDEMIA NO COMÉRCIO: Uma análise dos gastos de um pequeno comércio de alimentos no DF

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Responsável:
Prof^a. Dr^a. Fátima de Souza Freire

Linha de pesquisa:
Contabilidade gerencial

Área:
Custos

Brasília, DF
2022

ARAÚJO, Gabriel Pereira.

IMPACTOS DA PANDEMIA NO COMÉRCIO: Uma análise dos gastos de um
pequeno comércio de alimentos no DF

/ Gabriel Pereira Araújo

Brasília, 2022. 46 p.

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Fátima de Souza Freire.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade de Brasília,
Brasília, 1º Semestre letivo de 2022

Palavras-chaves. Contabilidade gerencial. Gastos. Impactos da pandemia. Pequenas e
microempresas.

IMPACTOS DA PANDEMIA NO COMÉRCIO: Uma análise dos gastos de um
pequeno comércio de alimentos no DF

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

GABRIEL PEREIRA ARAÚJO

IMPACTOS DA PANDEMIA NO COMÉRCIO: Uma análise dos gastos de um pequeno comércio de alimentos no DF

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Profa. Dr^a. Fátima de Souza Freire
Orientadora
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. Nilton Oliveira da Silva
Examinador
Doutorando do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB)

BRASÍLIA
2022

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha mãe, Josilene Pereira da Silva, a minha maior incentivadora e principal responsável pela minha formação.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida e por ter me guiado até aqui. Por todas as oportunidades que Ele me concede e por ser a minha maior força, sendo também meu refúgio nos momentos difíceis e me fornecendo sempre sua proteção.

Agradeço à minha família, especialmente à minha mãe, Josilene, por ser o meu exemplo, agradeço seu esforço para me propiciar acesso ao ensino. Por tudo que fez por mim, ao finalizar mais uma etapa em minha vida, dedico esta conquista a ela.

Também quero deixar registrada minha gratidão à Universidade de Brasília, em especial, à minha orientadora, Fátima de Souza, pelo incentivo e por todo o apoio e dedicação na orientação do meu trabalho. A todo o quadro docente do departamento de Ciências Contábeis, por todos os ensinamentos adquiridos para a minha formação profissional.

Aos meus amigos que acompanharam a minha trajetória até aqui e sempre me apoiaram, auxiliaram e incentivaram. Por último, à Associação Atlética Acadêmica de Ciências Contábeis, especialmente para os membros da diretoria, que foram incentivadores e companheiros nessa jornada, fortalecendo o meu sentimento de pertencimento ao curso.

RESUMO

A pandemia de COVID-19, que atingiu o Brasil no final de fevereiro de 2020, causou diversos problemas ao país. Para o enfrentamento da doença foram tomadas diversas medidas, uma delas o isolamento social, essas medidas produziram efeitos na economia do país, bem como nos atos de consumo da população pois está estava com sua circulação restrita. A pesquisa aqui realizada busca compreender estes impactos nos gastos de uma pequena empresa varejista de hortifrutigranjeiros do DF. A tentativa de compreensão do fenômeno foi auxiliada pela utilização de índices da contabilidade gerencial de utilidade comprovada para a tomada de decisão, como a margem de contribuição, o ponto de equilíbrio e a margem de segurança. Sendo expostos os indicadores da empresa anteriormente ao período pandêmico, bem como durante e após a pandemia para que seja possível a comparação e visualização do que representou a situação pandêmica para atividade do comércio varejista e às pequenas empresas, uma vez que estas já lideravam, antes do vírus, indicadores de encerramento de atividade e foram uma das vítimas das medidas de combate a covid na economia brasileira. Ao decorrer do trabalho foi possível visualizar que, apesar do cenário adverso, a empresa conseguiu ser mais eficiente durante a pandemia e muito graças a sua gestão de gastos nesse período, como fica evidenciando na seção de resultados.

Palavras-chaves: Contabilidade gerencial. Gastos. Impactos da pandemia. Pequenas e microempresas.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic, that reach Brazil at the end of February 2020, caused several problems for the country. To face the disease, several measures were taken, one of them, the social isolation, these measures had effects on the country's economy, as well as on the population consumption acts. This research seeks to understand these impacts on a little fruit and vegetable retailer in DF, the attempt to understand this phenomenon was aided by using proven usefulness management accounting indices, as the contribution margin, the break-even point, and the security margin. The company's indicators were exposed before, during and after the pandemic, so that is possible to compare and visualize what the disease represented to the retail business activity and the small companies, since they already had high mortality rates before the virus and were one of the victims of what covid caused to Brazilian economy. During the work, it was possible to see that despite the adverse scenario, the company managed to be more efficient during the pandemic, especially due it's expenses management during the period, as evidenced in the results section.

Keywords: Management accounting. Expenses. Pandemic effects. Small companies.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gastos Fixos em fevereiro de 2020

Tabela 2 - Informações de itens em fevereiro de 2020

Tabela 3 - Margem de contribuição e ponto de equilíbrio em fevereiro de 2020

Tabela 4 - Margem de segurança em fevereiro de 2020

Tabela 5 - DRE gerencial do mês de fevereiro de 2020

Tabela 6 - Gastos Fixos em agosto de 2020

Tabela 7 - Informações de itens em agosto de 2020

Tabela 8 - Margem de contribuição e ponto de equilíbrio em agosto de 2020

Tabela 9 - Margem de segurança em agosto de 2020

Tabela 10 - DRE gerencial do mês de agosto de 2020

Tabela 11 - Gastos Fixos em fevereiro de 2022

Tabela 12 - Informações de itens em fevereiro de 2022

Tabela 13 - Margem de contribuição e ponto de equilíbrio em fevereiro de 2022

Tabela 14 - Margem de segurança em fevereiro de 2022

Tabela 15 - DRE gerencial do mês de fevereiro de 2022

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1. Custos e Despesas.....	15
2.1.1. Contabilidade de Custos.....	16
2.1.2. Custeio Variável.....	16
2.1.2.1. Margem de Contribuição.....	16
2.1.2.2. Ponto de Equilíbrio.....	17
2.1.2.3. Margem de Segurança.....	17
2.2. Feiras.....	17
2.3. PME e Microempresa.....	18
3 PROCEDER METODOLÓGICO	20
4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO	22
4.1. Discriminação da composição dos gastos da entidade.....	22
4.2 Dados de custos e despesas período pré-pandemia.....	23
4.3 Dados de custos e despesas durante o período pandêmico.....	27
4.4 Dados de custos e despesas período pós-pandemia.....	31
4.5. Análise dos impactos da pandemia nos custos e despesas da empresa.....	35
4.5.1. Impacto nas receitas.....	36
4.5.2. Gastos variáveis e sua evolução.....	36
4.5.3. Margem de contribuição e sua evolução.....	37
4.5.4. Gastos fixos e sua evolução.....	38
4.5.5. Resultados da empresa nos cenários estudados.....	39
5. Considerações Finais.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	45

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 trouxe ao mundo transformações severas e que vem demonstrando não serem passageiras. O primeiro caso de coronavírus foi registrado no Brasil em vinte e seis de fevereiro de dois mil e vinte e de lá para cá muita coisa mudou. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou que o mundo estava diante de uma pandemia, a pandemia de COVID-19. Na visão de Almeida, Lüchmann e Martelli

(2020) alguns aspectos dificultaram a situação do Brasil no enfrentamento à doença, sendo destacado por eles a postura de autoridades, em especial o chefe do executivo, além das dimensões continentais do país aliada a desigualdade social.

Para Neri (2021) um dos principais impactos da crise do COVID se deu no mercado de trabalho, o que afetou a distribuição de renda no país, sendo destacado pelo autor que os que mais sofreram esses impactos de mercado são grupos que estão enquadrados em minorias, como mulheres e pessoas mais pobres. Para Costa (2020), a pandemia expôs problemas econômicos que a muito tempo permeiam a economia brasileira. Na visão do autor as restrições motivadas a conter a doença trouxeram não só para o Brasil, para o mundo como um todo, um abalo no mercado de trabalho que resultou em demissões em massa. Particularmente no Brasil, tal efeito foi agravado pelos problemas já existentes tais como a desigualdade social. Na visão de De Lima e Freitas (2020) as restrições de circulação de pessoas e o bloqueio das atividades presenciais de empresas que possuíam atividade que não foram consideradas essenciais, para os governos estaduais, refletiu diretamente na economia. Isto levou a uma queda direta na atividade econômica, sendo esta visão concomitante a dos outros autores, uma vez que a redução na atividade econômica pode ser observada como responsável pela redução dos postos de trabalho.

Tendo em vista isto o presente trabalho objetiva observar e expor os impactos causados pela pandemia do COVID-19 em um pequeno comércio varejista de hortifrutigranjeiros que opera dentro de uma feira de produtores rurais do Distrito Federal. Uma atividade tradicionalmente realizada de forma presencial e que também sofreu com os impactos das restrições necessárias para se conter o avanço do vírus. Sendo nesta pesquisa utilizada a contabilidade gerencial como ferramenta principal de pesquisa, uma vez que a empresa é observada pela ótica dos seus gastos antes, durante e depois da pandemia. A pesquisa apresenta relevância, tendo em vista que existem poucos estudos na literatura que relacionem pequenas e microempresas, contabilidade gerencial e os impactos da pandemia. Além de tudo, o COVID-19 e seus impactos ainda é um tema que vigora na realidade do empreendedorismo brasileiro. Para Sousa (2010), as micro e pequenas empresas possuem no Brasil relevância tanto em sua função social quanto econômica, porém grande parte destas empresas vão à falência nos seus primeiros anos de existência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Custos e Despesas

Para o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, no CPC 16 (R1), os custos se apresentam como uma forma de mensuração de estoque em empresas, dividindo os custos em três, o custo de aquisição que compreende o valor investido no processo de trazer a mercadoria ou matéria prima até o estabelecimento, em que ela pode ser transformada ou comercializada, devendo ser abatidos possíveis benefícios como descontos entre outros. Também para o comitê são custos aqueles incorridos no momento da produção para transformar a matéria prima em um produto elaborado e pronto para a comercialização. Além dos citados anteriormente o comitê vê como outros custos aqueles que não são de aquisição ou de transformação, mas que são incorridos para colocar o produto à venda no local e nas condições adequadas.

Custos e despesas estão no imaginário popular como saída de recursos das empresas, porém se os dois partem do mesmo princípio, como diferenciá-los? Para Martins (2022) o dispêndio de recursos da empresa por si só é um gasto, sendo ramificado em custo ou despesa. Sendo o custo a representação do sacrifício no momento de produção, por sua vez a despesa são gastos com vendas, financiamento e administrativos.

Segundo Crozatti e Martins (2021) as empresas varejistas têm como uma de suas grandes fontes de custos a logística Para os autores a competitividade dessas empresas está intimamente ligada a uma gestão de custos logísticos eficientes, uma vez que empresas do segmento varejistas se desenvolvem em um cenário competitivo, onde um dos seus principais diferenciais reside na sua capacidade de trazer produtos, direto do produtor ao seu estabelecimento comercial com o menor custo possível, para que não seja oneroso ao consumidor final.

Ermantraut, Schreiber e Stasiak (2021) argumentam que o entendimento dos custos de uma empresa é vital para sua continuidade, uma vez que o mercado se torna cada vez mais competitivo e compreensão da contabilidade de custos é uma ferramenta de gestão avançada para os autores. Para eles os custos estão ligados intrinsecamente ao valor desembolsado pela entidade no momento da produção de um produto ou serviço.

2.1.1. Contabilidade de custos

Para Martins (2022) a contabilidade de custos é uma ferramenta importantíssima na visão gerencial, devido a expansão das empresas e o aumento no distanciamento dos gestores e do capital humano e inumano administrado por eles. Na visão de Padoveze (2014) a contabilidade de custos é nada mais do que uma ramificação da contabilidade que se tornou um importante instrumento gerencial. Seguindo a linha de raciocínio do autor, a contabilidade de custos possui duas principais áreas de atuação, sendo elas contábil e gerencial. Na primeira delas, o foco está em apurar os custos de produção e serviços para contabilização e suprir exigências do fisco. Já a atuação gerencial da contabilidade de custos tem o fito de municiar os gestores com informações a respeito do custo dos produtos sendo possível realizar devidamente a avaliação de desempenho, controle e por fim tomar decisões com base nessas informações.

2.1.2. Custeio Variável

Segundo Martins (2022) o método de custeio variável é oriundo dos problemas causados pela alocação dos custos fixos, aliado também ao necessário conhecimento do custo variável e da margem de contribuição, sendo este método capaz de produzir informações mais precisas a respeito por alocar aos produtos apenas os custos variáveis tratando os custos fixos como despesas, uma vez que esses, também por Martins, se assemelham a despesas por não serem capazes de impactar tão diretamente produtos em específico, podendo assim o rateio dos custos fixo gerar distorções.

Padoveze (2014) apresenta uma visão em que há consonância com Martins, pois pelo julgamento dele o método de custeio variável é o mais adequado para embasar a tomada de decisão. Para a análise dos custos e a utilização do custeio variável como ferramenta de decisão é importante o domínio de alguns conceitos, dentre eles a margem de contribuição, ponto de equilíbrio e margem de segurança.

2.1.2.1. Margem de Contribuição

Por Fischer et al. (2006) a margem de contribuição, dentro da contabilidade gerencial, representa uma importante ferramenta para a tomada de decisão, respeitando suas limitações. A margem de contribuição é dada pela diferença entre o preço de venda unitário de um produto e os custos e despesas variáveis deste, sendo a margem de contribuição total o

resultado da margem de contribuição unitária multiplicado pelo número de vendas (PADOVEZE, 2014).

2.1.2.2. Ponto de Equilíbrio

Para Sobreiro (2005) o ponto de equilíbrio é uma ferramenta interessante para a comparação entre investimentos, por ser capaz de gerar parâmetros de comparação entre eles. O cálculo do ponto de equilíbrio para Padoveze (2014) se dá pela expressão:

2.1.2.3. Margem de Segurança

Por Veiga e Santos (2016) a margem de segurança se encontra na diferença encontrada, seja por quantidade ou valor, entre as vendas atuais da empresa e o ponto de equilíbrio calculado.

Segundo Martins (2022) podemos calcular a margem de segurança em termos percentuais através da divisão da diferença entre a receita de vendas do período e ponto de equilíbrio em valor pela receita de vendas no período, o que gera a seguinte expressão:

Para Padoveze (2014) a definição de margem de segurança pode ser tida como o volume de vendas que supera as vendas no ponto de equilíbrio, o que resulta nas seguintes expressões:

2.2 Feiras

Espaço de comercialização estudado nesse trabalho, as feiras são na visão de Madeira e Veloso (2007) locais multifacetados que permitem a população local à reafirmação de suas tradições através da atividade mercantil que ali acontece. Essa visão ajuda a explicar o porquê um corpo antigo da sociedade se mantém vivo até os presentes dias, mesmo com a criação de novos centros de comercialização como shoppings, supermercados e lojas de departamento.

Também por pensamento de Madeira e Veloso (2007) podemos ver as feiras na sua amplitude cultural se dando pela interação dos seres que as frequentam, pensamento que

contribui para conseguirmos visualizar a importância desse antigo equipamento mercantil em dias atuais. Mais especificamente em Brasília Madeira e Veloso (2007) veem as feiras como um espaço para preservação das tradições que os habitantes da capital trazem de seus lugares de origem, uma vez que Brasília foi fundada nos anos 60 e ainda mantém em sua população um expressivo número de pessoas nascidas em outras unidades da federação, auxiliando também na fusão dessas culturas para o desenvolvimento de uma cultura própria do Distrito Federal.

Mas não só o fator cultural faz as feiras sobreviverem ao passar dos anos, segundo Madeira e Veloso (2007) elas são capazes de fazer ajustes no seu modo de ser para acompanharem o desenvolvimento do capitalismo, através da especialização em produtos que não de comum acesso em espaços comerciais semelhantes como mercados e shoppings. Corroborando com a visão exposta anteriormente Leite (2015) afirma que as feiras podem ser um espaço para distanciamento da rotina, como um evento cultural não só para estrangeiros, mas também para moradores da região onde a feira está situada.

2.3 PME e Microempresa

Para o Comitê de Pronunciamentos Contábeis no CPC PME (R1) - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas a definição de pequenas e médias empresas consiste em dois pontos, sendo a empresa desobrigada a realizar prestação pública de contas e elaborarem demonstrações contábeis gerais para usuários externos.

Para o Banco Nacional do Desenvolvimento o (BNDES), as microempresas são aquelas que possuem receita operacional bruta, faturamento, de até R\$ 360.000,00 ao ano, quando superam esse valor são classificadas como Pequenas empresas, que para o BNDES estão na faixa de R\$ 360.000,00 a R\$ 4.800.000,00 de receita ao ano. Além dessas o BNDES classifica como empresas de médio porte aquelas que possuem receita bruta entre R\$ 4.800.000,00 e R\$ 300.000.000,00. A classificação feita pelo Banco Nacional do Desenvolvimento para microempresa está em concordância com a classificação segundo faturamento dado pelo Art. 3o da Lei Complementar nº 139, de 10 de Novembro de 2011 (Brasil, 2011).

Olhando pela perspectiva de colaboradores empregados pela empresa, temos a classificação do SEBRAE (2013). São microempresas na área de comércio aquelas que possuem até 9 funcionários, acima disso estão as pequenas empresas com até 49 colaboradores, a partir de 50 colaboradores temos as empresas que são consideradas médias devendo ter até 99 pessoas empregadas, empresas que superam a marca de 99 colaboradores já são consideradas como grande.

Em termos de relevância nacional temos que as PMES são responsáveis pela maioria dos estabelecimentos comerciais, e também pela maioria dos empregos com carteira assinada no Brasil, sendo 99% e 52% respectivamente do total (SEBRAE, 2018). Olhando para a região focal do estudo, Distrito Federal, com dados do Sebrae (2015) podemos ver um domínio de microempresas e médias empresas nas atividades comerciais sendo essas 44% e 30,7% do total, respectivamente.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

A pesquisa se deu por um estudo de caso, tendo caráter exploratório com uma análise qualitativa dos dados obtidos. A pesquisa social é definida por Gil (1999) como uma espécie que visa o conhecimento de novos dados a respeito dos produtos das interações humanas em seus mais variados campos. Quanto ao objetivo da pesquisa exploratória, Gil (1999) elucida que este perfil de pesquisa consegue dar uma visão geral de determinado problema, permitindo que haja uma aproximação de tal problema e a formulação de hipóteses a respeito.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso, este é aplicado em apenas uma empresa comercial, atuando como varejista de hortifrutigranjeiros, situada no interior de uma feira, mais especificamente da Feira do produtor de Vicente Pires, localizada na trigésima região administrativa no Distrito Federal. A empresa que é alvo do estudo funciona há pouco mais de dez anos, porém ao longo do tempo ela sempre se manteve na informalidade, não possuindo assim uma escrituração contábil formal. E tendo no seu tempo de existência um dos pontos cruciais para a sua escolha, uma vez que esta possui um histórico de dados anterior a pandemia, dados estes que foram computados pelo autor desta pesquisa que também é colaborador da empresa que é tratada no presente estudo de caso, a entidade resistiu ao advento da pandemia se adaptando às mudanças vividas nos anos de 2020 e 2021 com o surgimento e avanço do vírus do COVID-19 que restringiu o comércio físico e impulsionou uma mudança de comportamentos no ato de comprar. Detalhando melhor, a empresa em questão é considerada uma microempresa pela classificação de receita operacional bruta do BNDES e também pela classificação de colaboradores empregados dada pelo SEBRAE.

Com o fito de aprofundar o conhecimento a respeito da entidade empresarial objeto do estudo de caso em questão foi realizada uma entrevista, dirigida por um roteiro elaborado pelo autor, para a coleta de dados sobre o perfil empresarial, formulação de preço de venda, produtos comercializados, custos e despesas e sobre as mudanças incorridas no que tange inovação e logística.

Na visão de Yin (2001), estudos de caso possibilitam ao pesquisador observar com foco um determinado problema social de maior complexidade, observando o problema de pesquisa como uma situação condicionada por um fator. No caso específico dessa pesquisa, a situação é condicionada pelo fator pandemia da COVID-19, obedecendo a características de um estudo de caso definido por Yin (2001) como a investigação empírica dentro dos limites da realidade um fenômeno contemporâneo no qual a definição entre o limite do fenômeno e

de seu contexto não estão bem definidos, sendo, na visão do autor, pertinente de se aplicar em situações de contexto condicionado, como já dito anteriormente a situação gerada pela pandemia é contemporânea e condiciona o cenário estudado no caso.

O estudo foi realizado pela ótica de gastos da entidade, necessitando assim de conceitos da contabilidade gerencial e ferramentas da contabilidade de custos, saliento que dentro da classificação dos custos existem diversos métodos diferentes de fazê-lo, para essa pesquisa o método de custos utilizado será o custeio variável, uma vez que a contabilidade gerencial se dedica a fornecer aos gestores informações contábeis internas úteis para a tomada de decisão.

4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO

Essa seção se dedica a apresentar o cerne da pesquisa, os dados coletados na empresa e a análise destes que visa elucidar os possíveis efeitos da pandemia de COVID-19 e as consequências para a atividade comercial, adotando para isso a ótica da contabilidade de custos considerada como uma ferramenta para a tomada de decisão.

4.1. Discriminação da composição dos gastos da entidade

Além de detalhar os gastos é necessário que seja mais aprofundada a visão a respeito da empresa que foi base para esse estudo de caso. O objeto de estudo é uma banca de frutas, verduras e ovos localizada no interior da feira do produtor de Vicente Pires. Apesar do nome da feira a entidade empresarial aqui estudada não efetivamente produz aquilo que é comercializado. Esta se prende apenas a atividade comercial, sendo que, segundo o registro da empresa, sua atividade principal é o comércio varejista de hortifrutigranjeiros, enquadrado no código: 47.24-5-00 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Estamos aqui trabalhando com uma empresa de certa longevidade, pois se encontra em pleno funcionamento desde o ano de 2011, ou seja, no momento da pesquisa a banca possuía 11 anos ativa. Empresas de menor porte sofreram mais do que as demais no período da pandemia do COVID-19, muito em virtude da sua menor capacidade de gestão, falta de experiência, entre outros fatores que levaram a microempresas a terem uma taxa de mortalidade de 21,6% no ano de 2020 segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

A entidade empresarial alvo dessa pesquisa possui um faturamento médio mensal que evoluiu durante os períodos analisados, variando de R\$ 7.350,60, primeiro mês observado, até R\$ 16.700,74, último mês observado, sendo assim classificada pelo BNDES como uma microempresa pelo seu faturamento. Se trata aqui de um pequeno negócio familiar onde a responsável por chefiar a administração da empresa é a principal provedora do lar, contando assim com a força de trabalho da família, fato esse que não é incomum no meio que empresa está inserida, por observação empírica pode se constatar que há uma aglomeração de empresas com o perfil semelhante ao da empresa alvo do estudo no local onde ela está sediada.

Detalhando mais sobre a logística da empresa, grande parte dos itens comercializados são adquiridos e transportados de dois pontos de compra em atacado dentro do próprio Distrito Federal, um deles a CEASA-DF e outro a Feira do Produtor e Atacadista da Ceilândia, sendo relatado durante entrevista que antes da pandemia não eram feitas compras

na CEASA apenas na feira da Ceilândia uma vez que a administração da empresa não observava a necessidade de diversificar seus fornecedores. O transporte dos alimentos até o ponto de comercialização se dá com recursos da própria empresa, tendo assim dentro da cesta de itens comercializados alguns poucos que são entregues pelos próprios fornecedores ao estabelecimento.

4.2. Dados de custos e despesas período pré-pandemia

No que tange aos custos e despesas fixas da empresa no período pré-pandêmico foram coletados dados do mês de fevereiro de 2020 junto à administração da empresa, estão discriminados na Tabela 1.

Tabela 1: Gastos Fixos em fevereiro de 2020

GASTOS FIXOS 02/2020	
Combustível	R\$ 114,00
Água	R\$ 51,00
Aluguel	R\$ 1.200,00
Salários	R\$ 1.550,00
TOTAL	R\$ 2.915,00

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Quanto aos gastos fixos vemos que dos 4 alvos de saídas da empresa os dois principais são os salários e o aluguel que somados representam 94,34% dos gastos fixos da entidade, em detrimento da água e combustível do estabelecimento que representam apenas 5,66% do total dos gastos fixos.

Em relação aos custos e despesas variáveis envolvidos foram coletados os dados também do mês de fevereiro de 2020 junto a administração da empresa, como exposto na Tabela 1, foi constatado que como gastos variáveis a empresa incorreu em dispêndios com matéria prima e embalagem, como embalagem temos sacolas, sacos plásticos, papel filme e outros itens de plástico utilizados para exposição e transporte dos produtos comercializados. Quanto às unidades utilizadas, como a cesta de produtos coletadas é variada, mais especificamente 26 produtos, a unidade básica não pode ser unificada. Quanto às unidades temos o KG (1 quilograma), bandeja/pacote (Quantidade mínima de produtos em uma embalagem), peça (1 unidade inteira do produto).

Tabela 2: Informações de itens em fevereiro de 2020

ITENS	UNIDADE	PREÇO DE	MATÉRIA PRIMA	EMBALAGEM	CV UNITÁRIO
--------------	----------------	-----------------	----------------------	------------------	--------------------

		VENDA			
Ovo B	BANDEJA	R\$ 13,00	R\$ 10,40	R\$ 0,02	R\$ 10,42
Ovo V	BANDEJA	R\$ 16,00	R\$ 13,11	R\$ 0,02	R\$ 13,13
Melancia	PEÇA	R\$ 24,00	R\$ 17,00	R\$ 0,22	R\$ 17,22
Abacaxi	PEÇA	R\$ 7,00	R\$ 3,50	R\$ 0,02	R\$ 3,52
Melão	PEÇA	R\$ 10,00	R\$ 6,66	R\$ 0,02	R\$ 6,68
Cebola branca	KG	R\$ 25,00	R\$ 15,00	R\$ 0,02	R\$ 15,02
Tomate cereja	PACOTE	R\$ 5,00	R\$ 3,50	R\$ 0,06	R\$ 3,56
Uva	PACOTE	R\$ 7,00	R\$ 5,35	R\$ 0,02	R\$ 5,37
Maçã	KG	R\$ 8,90	R\$ 5,54	R\$ 0,02	R\$ 5,56
Alho	KG	R\$ 25,00	R\$ 17,00	R\$ 0,02	R\$ 17,02
Cenoura	PACOTE	R\$ 3,06	R\$ 1,66	R\$ 0,06	R\$ 1,72
Cebola	PACOTE	R\$ 3,00	R\$ 0,70	R\$ 0,06	R\$ 0,76
Beterraba	PACOTE	R\$ 3,00	R\$ 0,66	R\$ 0,06	R\$ 0,72
Berinjela	PACOTE	R\$ 3,00	R\$ 0,73	R\$ 0,06	R\$ 0,79
Chuchu	PACOTE	R\$ 3,00	R\$ 1,25	R\$ 0,06	R\$ 1,31
Repolho	KG	R\$ 3,90	R\$ 2,91	R\$ 0,03	R\$ 2,94
Batata	KG	R\$ 5,90	R\$ 2,27	R\$ 0,02	R\$ 2,29
Inhame	KG	R\$ 5,90	R\$ 3,75	R\$ 0,02	R\$ 3,77
Cará	KG	R\$ 5,90	R\$ 4,34	R\$ 0,02	R\$ 4,36
Mangas	KG	R\$ 5,90	R\$ 2,72	R\$ 0,02	R\$ 2,74
Batata	KG	R\$ 3,90	R\$ 2,20	R\$ 0,02	R\$ 2,22
Cebola	KG	R\$ 3,90	R\$ 1,84	R\$ 0,02	R\$ 1,86
Abóbora Jap.	KG	R\$ 1,55	R\$ 1,55	R\$ 0,03	R\$ 1,58
Pimenta C	BANDEJA	R\$ 3,00	R\$ 1,00	R\$ 0,02	R\$ 1,02
Vagem	BANDEJA	R\$5,00	R\$ 3,00	R\$ 0,02	R\$ 3,02
Maracujá	KG	R\$ 6,90	R\$ 4,00	R\$ 0,02	R\$ 4,02

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Podemos inferir da Tabela 2 que a melancia é o item em fevereiro de 2020 que possuía o maior valor de matéria prima ao lado do alho, porém a melancia fica com o maior gasto variável por conta do gasto com embalagem, sendo alho o item líder em preço de venda ao lado da cebola branca.

A partir dos dados obtidos e expostos acima foi elaborada a tabela 3, onde foram calculados os indicadores de margem de contribuição, ponto de equilíbrio em quantidade e ponto de equilíbrio em valor, tais indicadores pertencem ao mês de fevereiro de 2020 e serviram como referencial para a comparação de custos da empresa e o impacto da pandemia sobre a atividade comercial.

Tabela 3: Margem de contribuição e ponto de equilíbrio em fevereiro de 2020

ITEM	MARGEM DE C	PE QTD	PE VLR
Ovo B	R\$ 2,58	49,96	R\$ 649,42
Ovo V	R\$ 2,87	55,27	R\$ 884,33
Melancia	R\$ 6,78	35,09	R\$ 842,26
Abacaxi	R\$ 3,48	79,77	R\$ 558,38
Melão	R\$ 3,32	35,83	R\$ 358,34
Cebola branca	R\$ 9,98	0,99	R\$ 24,84
Tomate cereja	R\$ 1,44	52,32	R\$ 261,62
Uva	R\$ 1,63	25,55	R\$ 178,82
Maçã	R\$ 3,34	29,59	R\$ 263,33
Alho	R\$ 7,98	22,36	R\$ 559,07
Cenoura	R\$ 1,28	139,42	R\$ 418,25
Cebola de pacote	R\$ 2,24	40,90	R\$ 122,69
Beterraba	R\$ 2,28	31,31	R\$ 93,92
Berinjela	R\$ 2,21	10,77	R\$ 32,30
Chuchu	R\$ 1,69	20,41	R\$ 61,24
Repolho	R\$ 0,96	35,44	R\$ 138,23
Batata doce	R\$ 3,61	101,11	R\$ 596,54
Inhame	R\$ 2,13	16,48	R\$ 97,21
Cará	R\$ 1,54	22,79	R\$ 134,46
Manga	R\$ 3,16	47,39	R\$ 279,58
Batata	R\$ 1,68	71,81	R\$ 280,05
Cebola	R\$ 2,04	56,86	R\$ 221,76
Abóbora Jap	R\$ 2,32	46,73	R\$ 182,26
Pimenta C	R\$ 1,98	42,06	R\$ 126,18
Vagem	R\$ 1,98	15,02	R\$ 75,11
Maracujá	R\$ 2,88	38,95	R\$ 268,79

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Quanto aos resultados obtidos e expostos na tabela acima vemos que a maior margem de contribuição é do item cebola branca, enquanto a menor margem ficou por conta do item repolho com apenas R\$ 0,90 por quilograma vendido. Quanto ao ponto de equilíbrio em quantidade a item que precisa do maior número de unidades vendidas para se encontrar no ponto em que a receita gerada e seus gastos se igualam é a cenoura que precisa de 140 bandejas vendidas para atingir o seu ponto, apesar disso como seu preço de venda não é tão elevado o item não precisa gerar uma receita tão significativa para alcançar o equilíbrio tendo seu ponto de equilíbrio em valor em R\$ 418,25 que é menos da metade do item com maior ponto de equilíbrio em valor, sendo esse o ovo vermelho que necessita de uma receita de R\$ 884,33 para atingir o equilíbrio. Para prosseguir com a análise dos dados foi elaborada a

margem de segurança da cesta de produtos analisados, conforme exposto na tabela 4, sendo feita a margem em termos percentuais (MS%), em quantidade (MSq) e em valor (MS).

Tabela 4: Margem de segurança em fevereiro de 2020

ITEM	MS %	MSq	MS
Ovo B	-99,82%	-25	-R\$ 324,42
Ovo V	-121,08%	-30	-R\$ 484,33
Melancia	-40,38%	-10	-R\$ 242,26
Abacaxi	20,23%	20	R\$ 141,62
Melão	-19,45%	-6	-R\$ 58,34
Cebola branca	0,66%	0	R\$ 0,16
Tomate cereja	-37,70%	-14	-R\$ 71,62
Uva	-70,30%	-11	-R\$ 73,82
Maçã	-5,67%	-2	-R\$ 14,13
Alho	-24,24%	-4	-R\$ 109,07
Cenoura	7,05%	11	R\$ 31,75
Cebola de pacote	46,89%	36	R\$ 108,31
Beterraba	47,82%	29	R\$ 86,08
Berinjela	46,17%	9	R\$ 27,70
Chuchu	29,60%	9	R\$ 25,76
Repolho	-61,11%	-13	-R\$ 52,43
Batata doce	35,19%	55	R\$ 323,86
Inhame	-9,85%	-1	-R\$ 8,71
Cará	-51,93%	-8	-R\$ 45,96
Manga	25,96%	17	R\$ 98,02
Batata	7,94%	6	R\$ 24,15
Cebola	24,19%	18	R\$ 70,74
Abóbora Jap.	33,24%	23	R\$ 90,74
Pimenta C	39,91%	28	R\$ 83,82
Vagem	-0,14%	0	-R\$ 0,11
Maracujá	4,99%	2	R\$ 14,11

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Após o levantamento da margem de segurança da cesta de produtos foi constatado em vários produtos que a margem de segurança é negativa, destaque para a uva e os ovos que estão com margem negativa em percentuais elevadíssimos. Em valor também destacamos os ovos e a melancia que juntos representam negativamente o valor de R\$ 1.051,01. Como destaque positivo temos a batata doce com uma margem de segurança positiva de R\$ 323,86, sendo a batata doce também um destaque positivo na margem de segurança em quantidade pois esta possui uma margem positiva de 55 quilogramas, ou seja, pode diminuir suas vendas em até 55 quilogramas que ainda estaria no ponto de equilíbrio entre gastos e receitas.

Com os dados de pesquisa referente ao período de fevereiro de 2020 foi elaborada a tabela 5. Esta apresenta a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) gerencial. Ficou

evidente que apesar da margem negativa em alguns produtos no período antes da pandemia a empresa já era capaz de gerar resultados positivos, destaque para a margem de contribuição, que representa 44,19% do faturamento da empresa no mês. Porém o resultado obtido não é tão satisfatório representando apenas 4,53% das receitas obtidas no mês observado.

Tabela 5: DRE gerencial do mês de fevereiro de 2020

DRE GERENCIAL 02/2020	
RECEITA	R\$ 7.350,60
(-) CUSTOS E DESPESAS VARIÁVEIS	-R\$ 4.102,29
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 3.248,31
(-) CUSTOS E DESPESAS FIXAS	-R\$ 2.915,00
RESULTADO	R\$ 333,31

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4.3 Dados de custos e despesas durante o período pandêmico

Prosseguindo a pesquisa foram levantados os dados referentes aos custos e despesas fixas da empresa durante o período pandêmico para tal foram utilizados os dados do mês de agosto de 2020 obtidos junto à administração da empresa, estando discriminados na Tabela 6.

Tabela 6: Gastos Fixos em agosto de 2020

GASTOS FIXOS 08/2020	
Combustível	R\$ 221,51
Água	R\$ 80,00
Aluguel	R\$ 1.200,00
Salários	R\$ 2.800,00
TOTAL	R\$ 4.301,51

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A composição dos gastos fixos exposta no mês de agosto de 2020 é similar ao que foi encontrado no mês de fevereiro de 2020 tendo como seus dois principais gastos fixos aluguel e salários, sendo esses dois responsáveis por 92,99% dos gastos conforme a tabela 6. É visível também no mês um aumento no dispêndio com combustível que quase dobrou em relação ao período anterior a pandemia do COVID-19, nesse mês representou 5,15% dos gastos fixos.

Tal como no recorte temporal anterior foram coletados os dados a respeito dos custos e despesas variáveis envolvidos referente ao mês de agosto de 2020, como exposto na tabela 7. É válido expor que não houve mudança na composição dos gastos variáveis da empresa, bem como as unidades utilizadas.

Tabela 7: Informações de itens em agosto de 2020

ITENS	UNIDADE	PREÇO DE VENDA	MATÉRIA PRIMA	EMBALAGEM	CV UNITÁRIO
Ovo B	BANDEJA	R\$ 16,00	R\$ 10,45	R\$ 0,02	R\$ 10,47
Ovo V	BANDEJA	R\$ 18,00	R\$ 13,18	R\$ 0,02	R\$ 13,20
Melancia	PEÇA	R\$ 32,00	R\$ 22,00	R\$ 0,22	R\$ 22,22
Abacaxi	PEÇA	R\$ 6,00	R\$ 3,00	R\$ 0,02	R\$ 3,02
Melão	PEÇA	R\$ 14,99	R\$ 8,66	R\$ 0,02	R\$ 8,68
Cebola branca	KG	R\$ 25,00	R\$ 18,00	R\$ 0,02	R\$ 18,02
Tomate cereja	PACOTE	R\$ 5,00	R\$ 2,50	R\$ 0,06	R\$ 2,56
Uva	PACOTE	R\$ 9,00	R\$ 6,50	R\$ 0,02	R\$ 6,52
Maçã	KG	R\$ 10,90	R\$ 6,66	R\$ 0,02	R\$ 6,68
Alho	KG	R\$ 27,00	R\$ 15,00	R\$ 0,02	R\$ 15,02
Cenoura	PACOTE	R\$ 3,00	R\$ 1,00	R\$ 0,06	R\$ 1,06
Cebola	PACOTE	R\$ 3,00	R\$ 1,00	R\$ 0,06	R\$ 1,06
Beterraba	PACOTE	R\$ 3,00	R\$ 0,70	R\$ 0,06	R\$ 0,76
Berinjela	PACOTE	R\$ 3,00	R\$ 0,66	R\$ 0,06	R\$ 0,72
Chuchu	PACOTE	R\$ 3,00	R\$ 1,17	R\$ 0,06	R\$ 1,23
Repolho	KG	R\$ 3,90	R\$ 1,42	R\$ 0,03	R\$ 1,45
Batata	KG	R\$ 5,90	R\$ 2,73	R\$ 0,02	R\$ 2,75
Inhame	KG	R\$ 6,90	R\$ 1,82	R\$ 0,02	R\$ 1,84
Cará	KG	R\$ 6,90	R\$ 2,27	R\$ 0,02	R\$ 2,29
Mangas	KG	R\$ 7,90	R\$ 3,18	R\$ 0,02	R\$ 3,20
Batata	KG	R\$ 4,90	R\$ 1,40	R\$ 0,02	R\$ 1,42
Cebola	KG	R\$ 4,90	R\$ 1,75	R\$ 0,02	R\$ 1,77
Abóbora Jap.	KG	R\$ 4,90	R\$ 1,54	R\$ 0,03	R\$ 1,57
Pimenta C	BANDEJA	R\$ 3,00	R\$ 1,50	R\$ 0,02	R\$ 1,52
Vagem	BANDEJA	R\$ 4,00	R\$ 2,50	R\$ 0,02	R\$ 2,52
Maracujá	KG	R\$ 6,90	R\$ 2,91	R\$ 0,02	R\$ 2,93

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Observados os dados expostos na Tabela 7a melancia é a responsável pelo maior preço de venda do mês de agosto de 2020 tendo também o maior gasto variável atrelado a ela possuindo o maior valor de matéria prima e o maior gasto com embalagem. Por outro lado, encontra-se a berinjela, que possui o menor valor de matéria prima, sendo necessário apenas sessenta e sei centavos para a montagem de um bandeja. Além do mais, é necessário um desembolso de mais seis centavos para as despesas com embalagem, tais como papel filme e sacola plástica.

Após coleta dos dados exibidos na tabela 8, foram calculados os indicadores de margem de contribuição, ponto de equilíbrio em quantidade e ponto de equilíbrio em valor, referentes ao mês de agosto de 2020. Lembrando que esse foi escolhido para servir como fonte de dados para o recorte temporal durante o período pandêmico.

Tabela 8: Margem de contribuição e ponto de equilíbrio em agosto de 2020

ITEM	MARGEM DE C	PE QTD	PE VLR
Ovo B	R\$ 5,53	51,5	R\$ 824,67
Ovo V	R\$ 4,80	35,0	R\$ 629,86
Melancia	R\$ 9,78	30,5	R\$ 977,01
Abacaxi	R\$ 2,98	102,5	R\$ 614,87
Melão	R\$ 6,31	40,3	R\$ 604,16
Cebola branca	R\$ 6,98	1,5	R\$ 37,98
Tomate cereja	R\$ 2,44	34,8	R\$ 173,83
Uva	R\$ 2,48	53,9	R\$ 484,86
Maçã	R\$ 4,22	65,7	R\$ 716,48
Alho	R\$ 11,98	31,5	R\$ 851,72
Cenoura	R\$ 1,94	88,5	R\$ 265,64
Cebola de pacote	R\$ 1,94	39,4	R\$ 118,06
Beterraba	R\$ 2,24	22,7	R\$ 68,17
Berinjela	R\$ 2,28	16,7	R\$ 50,23
Chuchu	R\$ 1,77	35,9	R\$ 107,83
Repolho	R\$ 2,45	16,2	R\$ 63,20
Batata doce	R\$ 3,15	122,2	R\$ 721,20
Inhame	R\$ 5,06	17,3	R\$ 119,68
Cará	R\$ 4,61	21,0	R\$ 144,64
Manga	R\$ 4,70	88,4	R\$ 698,65
Batata	R\$ 3,48	47,8	R\$ 234,11
Cebola	R\$ 3,13	43,2	R\$ 211,48
Abóbora Jap.	R\$ 3,33	49,9	R\$ 244,41
Pimenta C	R\$ 1,48	47,3	R\$ 141,86
Vagem	R\$ 1,48	17,2	R\$ 68,78
Maracujá	R\$ 3,97	29,5	R\$ 203,46

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Acerca dos dados incluídos na Tabela 8 podemos observar da cesta de produtos da banca de hortifrutigranjeiros o que possui a maior margem de contribuição é o alho, com um valor de R\$ 11,98. Quanto ao ponto de equilíbrio, vemos que a bata doce é o produto que precisa da maior quantidade vendida para alcançar seu ponto de equilíbrio tendo seus gastos igualados a receita gerada com 122,2kg vendidos. Para o ponto de equilíbrio em valor, o

destaque fica para a melancia que necessita gerar uma receita de R\$ 977,01 para alcançar paridade com os gastos. A menor margem de contribuição da banca fica por conta da pimenta de cheiro e vagem que geram apenas R\$1,48 por bandeja vendida. Já o menor ponto de equilíbrio fica por conta da cebola branca que necessita de apenas 1,5 quilogramas para alcançar a paridade entre gastos e receitas, sendo também a menor necessidade de receita com R\$36,98 para alcançar paridade.

Tal qual no período anterior analisado foi elaborada a margem de segurança da cesta de produtos analisados, conforme exposto na Tabela 9, sendo feito, novamente, margem em termos percentuais (MS%), em quantidade (MSq) e em valor (MS).

Tabela 9: Margem de segurança em agosto de 2020

ITEM	MS %	MSq	MS
Ovo B	-22,72%	-10	-R\$ 152,67
Ovo V	-59,05%	-13	-R\$ 233,86
Melancia	-38,78%	-9	-R\$ 273,01
Abacaxi	14,60%	18	R\$ 105,13
Melão	-0,76%	0	-R\$ 4,56
Cebola branca	-51,91%	-1	-R\$ 12,98
Tomate cereja	13,09%	5	R\$ 26,17
Uva	-53,92%	-19	-R\$ 169,86
Maçã	-9,55%	-6	-R\$ 62,48
Alho	4,41%	1	R\$ 39,28
Cenoura	34,41%	46	R\$ 139,36
Cebola de pacote	34,41%	21	R\$ 61,94
Beterraba	43,19%	17	R\$ 51,83
Berinjela	44,19%	13	R\$ 39,77
Chuchu	28,11%	14	R\$ 42,17
Repolho	32,48%	8	R\$ 30,40
Batata doce	20,63%	32	R\$ 187,40
Inhame	42,18%	13	R\$ 87,32
Cará	36,48%	12	R\$ 83,06
Manga	28,68%	36	R\$ 280,95
Batata	40,28%	32	R\$ 157,89
Cebola	33,60%	22	R\$ 107,02
Abóbora Jap.	37,65%	30	R\$ 147,59
Pimenta C	14,02%	8	R\$ 23,14
Vagem	-14,63%	-2	-R\$ 8,78
Maracujá	26,28%	11	R\$ 72,54

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Podemos avaliar que no período de agosto de 2020, a cesta de produtos analisados durante a pesquisa teve uma evolução no que tange a margem de segurança registrando apenas 7 produtos com margem negativa o que representa pouco mais de 25% dos produtos totais. Novamente o destaque negativo na margem de segurança em valor fica por conta dos

ovos e da melancia Porém nesse período, o produto uva apresenta em termos percentuais e quantidade também um destaque negativo.

Após analisar as margens encontradas no mês escolhido como amostra do período pandêmico foi elaborada a Demonstração de Resultado do mês para que pudesse ser observado o real impacto dessa melhora na margem de contribuição dos produtos A demonstração segue exposta na Tabela 10. Como primeiro destaque é perceptível um aumento do faturamento e consequentemente do resultado da entidade. O aumento do faturamento é positivamente acompanhado por uma manutenção da relação margem de contribuição/faturamento, que agora a margem representa 49,98% do faturamento do empreendimento. Contudo o resultado da empresa no recorte temporal, agosto de 2020, apesar de ser o maior valor em termos nominais, R\$767,94, ainda é pouco representativo se observado o faturamento, estando limitado a apenas 7,57% da receita.

Tabela 10: DRE gerencial do mês de agosto de 2020

DRE GERENCIAL 08/2020	
RECEITA	R\$ 10.141,60
(-) CUSTOS E DESPESAS VARIÁVEIS	-R\$ 5.072,15
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 5.069,45
(-) CUSTOS E DESPESAS FIXAS	-R\$ 4.301,51
RESULTADO	R\$ 767,94

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4.4 Dados de custos e despesas período pós-pandemia

O último recorte temporal da pesquisa se dá no mês de agosto de 2022, sendo assim, como anteriormente, levantados os dados referentes aos custos e despesas fixas da empresa durante o mês, conforme apresentado pela Tabela 11. Fica perceptível uma expansão dos gastos, em especial com aluguel e salários. Quando questionada a esse respeito, a administradora comunicou que houve uma expansão dos pontos físicos de venda, o que justifica então o maior emprego de mão de obra e o dispêndio com aluguel .

Tabela 11: Gastos Fixos em agosto de 2022

GASTOS FIXOS 08/2022	
Combustível	R\$ 224,62
Água	R\$ 74,53
Aluguel	R\$ 1.800,00
Salários	R\$ 4.080,00
TOTAL	R\$ 6.179,15

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

No último dos três períodos temos o mês de agosto de 2022, período em que a pandemia de COVID-19 já está mais branda, sendo assim as restrições a atividade comercial já não existem mais. Para a comparação com os períodos anteriores foram coletados os dados a respeito dos custos e despesas variáveis como exposto na Tabela 12.

Tabela 12: Informações de itens em fevereiro de 2020

ITENS	UNIDADE	PREÇO DE VENDA	MATÉRIA PRIMA	EMBALAGEM	CV UNITÁRIO
Ovo B	BANDEJA	R\$ 20,00	R\$ 16,55	R\$ 0,04	R\$ 16,59
Ovo V	BANDEJA	R\$ 22,00	R\$ 18,36	R\$ 0,04	R\$ 18,40
Melancia	PEÇA	R\$ 40,00	R\$ 30,00	R\$ 0,30	R\$ 30,30
Abacaxi	PEÇA	R\$ 8,00	R\$ 4,50	R\$ 0,04	R\$ 4,54
Melão	PEÇA	R\$ 20,95	R\$ 14,17	R\$ 0,04	R\$ 14,21
Cebola branca	KG	R\$ 37,00	R\$ 28,00	R\$ 0,04	R\$ 28,04
Tomate cereja	PACOTE	R\$ 8,00	R\$ 4,50	R\$ 0,10	R\$ 4,60
Uva	PACOTE	R\$ 10,00	R\$ 7,00	R\$ 0,04	R\$ 7,04
Maçã	KG	R\$ 10,90	R\$ 8,06	R\$ 0,04	R\$ 8,10
Alho	KG	R\$ 29,90	R\$ 18,00	R\$ 0,06	R\$ 18,06
Cenoura	PACOTE	R\$ 4,00	R\$ 1,25	R\$ 0,10	R\$ 1,35
Cebola	PACOTE	R\$ 4,00	R\$ 1,67	R\$ 0,10	R\$ 1,77
Beterraba	PACOTE	R\$ 4,00	R\$ 1,25	R\$ 0,10	R\$ 1,35
Berinjela	PACOTE	R\$ 4,00	R\$ 1,67	R\$ 0,10	R\$ 1,77
Chuchu	PACOTE	R\$ 4,00	R\$ 1,76	R\$ 0,10	R\$ 1,86
Repolho	KG	R\$ 5,88	R\$ 1,67	R\$ 0,05	R\$ 1,72
Batata	KG	R\$ 9,90	R\$ 5,45	R\$ 0,04	R\$ 5,49
Inhame	KG	R\$ 7,90	R\$ 3,33	R\$ 0,04	R\$ 3,37
Cará	KG	R\$ 5,90	R\$ 2,73	R\$ 0,04	R\$ 2,77
Mangas	KG	R\$ 7,90	R\$ 3,89	R\$ 0,04	R\$ 3,93
Batata	KG	R\$ 4,90	R\$ 2,20	R\$ 0,04	R\$ 2,24
Cebola	KG	R\$ 6,90	R\$ 3,25	R\$ 0,04	R\$ 3,29
Abóbora Jap.	KG	R\$ 4,90	R\$ 1,50	R\$ 0,05	R\$ 1,55
Pimenta C	BANDEJA	R\$ 4,00	R\$ 2,00	R\$ 0,04	R\$ 2,04
Vagem	BANDEJA	R\$ 5,00	R\$ 4,00	R\$ 0,04	R\$ 4,04
Maracujá	KG	R\$ 8,90	R\$ 5,00	R\$ 0,04	R\$ 5,04

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

No último período observado temos o item melancia como aquele que possui o maior valor de gasto variável, tendo o maior dispêndio com embalagem e matéria prima. Por outro

lado temos que a cenoura e beterraba tiveram o menor valor em gasto por unidade tendo os dois itens um gasto variável unitário de apenas R\$ 1,35, sendo observado que esse se dá principalmente por um valor menor no que diz respeito a matéria prima pois elas possuem um maior gasto variável com embalagem acima da média.

Munido dos dados coletados e que foram exibidos acima, calculou-se os indicadores de margem de contribuição, ponto de equilíbrio em quantidade e ponto de equilíbrio em valor, referentes ao mês de agosto de 2022. Tal mês foi utilizado como fonte de dados para exemplificar o período pós-pandemia.

Tabela 13: Margem de contribuição e ponto de equilíbrio em agosto de 2022

ITEM	MARGEM DE C	PE QTD	PE VLR
Ovo B	R\$ 3,41	190,7	R\$ 3.814,20
Ovo V	R\$ 3,60	49,8	R\$ 1.095,46
Melancia	R\$ 9,70	30,5	R\$ 1.220,59
Abacaxi	R\$ 3,46	136,9	R\$ 1.095,01
Melão	R\$ 6,74	48,3	R\$ 1.011,43
Cebola branca	R\$ 8,96	2,3	R\$ 84,80
Tomate cereja	R\$ 3,40	69,6	R\$ 557,17
Uva	R\$ 2,96	66,2	R\$ 662,49
Maçã	R\$ 2,80	188,4	R\$ 2.053,39
Alho	R\$ 11,84	32,7	R\$ 977,80
Cenoura	R\$ 2,65	87,1	R\$ 348,49
Cebola de pacote	R\$ 2,23	48,4	R\$ 193,50
Beterraba	R\$ 2,65	22,3	R\$ 89,36
Berinjela	R\$ 2,23	19,9	R\$ 79,52
Chuchu	R\$ 2,14	34,7	R\$ 138,62
Repolho	R\$ 4,16	22,5	R\$ 132,12
Batata doce	R\$ 4,41	177,1	R\$ 1.753,29
Inhame	R\$ 4,53	22,6	R\$ 178,54
Cará	R\$ 3,13	39,7	R\$ 234,34
Manga	R\$ 3,97	97,9	R\$ 773,37
Batata	R\$ 2,66	61,3	R\$ 300,57
Cebola	R\$ 3,61	53,0	R\$ 365,97
Abóbora Jap.	R\$ 3,35	75,2	R\$ 368,60
Pimentão C	R\$ 1,96	55,1	R\$ 220,49
Vagem	R\$ 0,96	44,3	R\$ 221,61
Maracujá	R\$ 3,86	31,6	R\$ 280,92

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Bem como anteriormente foram elaborados os índices gerenciais a respeito da cesta de produtos analisados na pesquisa, margem de segurança em termos percentuais (MS%), em quantidade (MSq) e em valor (MS).

Tabela 14: Margem de segurança em agosto de 2022

ITEM	MS %	MSq	MS
Ovo B	-116,72%	-103	-R\$ 2.054,20
Ovo V	-126,34%	-28	-R\$ 611,46
Melancia	-52,57%	-11	-R\$ 420,59
Abacaxi	14,45%	23	R\$ 184,99
Melão	-14,95%	-6	-R\$ 131,53
Cebola branca	-52,79%	-1	-R\$ 29,30
Tomate cereja	12,94%	10	R\$ 82,83
Uva	-25,00%	-13	-R\$ 132,49
Maçã	-43,80%	-57	-R\$ 625,49
Alho	6,56%	2	R\$ 68,70
Cenoura	44,15%	69	R\$ 275,51
Cebola de pacote	33,73%	25	R\$ 98,50
Beterraba	44,15%	18	R\$ 70,64
Berinjela	33,73%	10	R\$ 40,48
Chuchu	30,69%	15	R\$ 61,38
Repolho	47,74%	21	R\$ 120,72
Batata doce	16,85%	36	R\$ 355,41
Inhame	35,43%	12	R\$ 97,96
Cará	30,32%	17	R\$ 101,96
Manga	26,39%	35	R\$ 277,33
Batata	31,84%	29	R\$ 140,43
Cebola	29,28%	22	R\$ 151,53
Abóbora Jap.	45,88%	64	R\$ 312,50
Pimenta C	24,49%	18	R\$ 71,51
Vagem	-92,70%	-21	-R\$ 106,61
Maracujá	14,69%	5	R\$ 48,38

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Após o cálculo dos índices de suporte ao controle gerencial de agosto de 2022 vemos uma, leve, nova elevação de produtos com margem negativa, passando a ser agora 8 itens com margem de segurança negativa, ou seja, a empresa possui no período analisado 8 produtos que não conseguiram gerar receitas suficientes para suprir os gastos alocados a eles. O destaque negativo em valor segue sendo os ovos e a melancia. Como fator surpresa têm o produto maçã que apresentou um valor significativo de margem negativa. Em termos percentuais é surpreendente o valor negativo apresentado na margem de segurança do produto vagem, que devido ao seu baixo valor comercializado pode ficar camuflado em termos de valor. Porém o valor da diferença entre a quantidade real vendida do produto e quantidade necessária para se atingir o ponto de equilíbrio representa 92,70% do valor arrecadado com produto no período analisado.

Para melhor visualização do impacto desses produtos com margem negativa o resultado da entidade foi elaborado a Tabela 15, que representa a DRE gerencial da empresa para o período pós-pandemia, representado aqui nesse estudo como agosto de 2022.

Tabela 15: DRE gerencial do mês de agosto de 2020

DRE GERENCIAL 08/2022	
RECEITA	R\$ 16.700,74
(-) CUSTOS E DESPESAS VARIÁVEIS	-R\$ 9.943,70
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 6.757,04
(-) CUSTOS E DESPESAS FIXAS	-R\$ 6.179,15
RESULTADO	R\$ 577,89

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A DRE expõe algumas mudanças já esperadas, como o aumento do faturamento e os gastos fixos, uma vez que a empresa expandiu sua atuação com mais um ponto de venda. Porém algo que não acompanhou a expansão foi o resultado da empresa que regrediu em valor e em representatividade. Se comparado a sua receita, no mês em questão o resultado da cesta de produtos analisados aqui representa apenas 3,46% do faturamento da empresa, justificado não só pelo aumento em gastos fixos mas também pela redução na margem de contribuição dos produtos que caiu para apenas 40,45% do faturamento da empresa.

4.5 Análise dos impactos da pandemia nos resultados da empresa

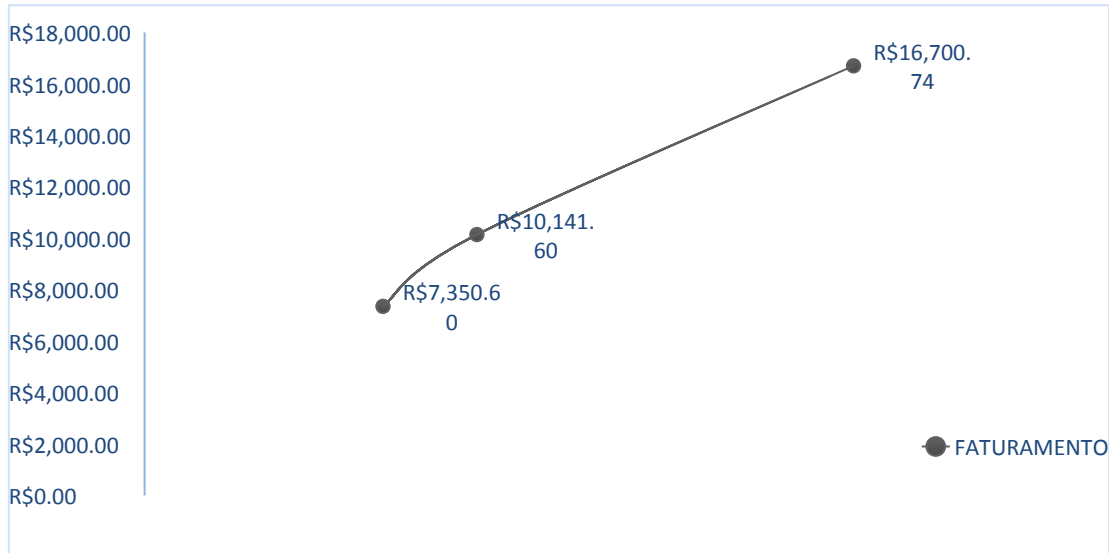
Diante do exposto nas subseções anteriores essa se dedica a analisar e evidenciar se existiu impacto direto da pandemia de COVID-19 e de suas restrições no comércio varejista de hortifrutigranjeiros, que foi alvo desse estudo de caso, analisando detalhadamente cada linha da demonstração de resultado gerencial da empresa.

4.5.1. Impacto nas receitas.

No que tange o seu faturamento a empresa exibiu uma capacidade de manter o crescimento de vendas durante todo o período analisado, tendo no último mês analisado um faturamento que representa mais do que o dobro do primeiro mês analisado. É válido lembrar que há uma diferença de mais de dois anos entre os períodos em questão, também sendo importante considerar que o faturamento por diversos motivos não se transforma em impacto direto nos resultados da entidade. Com o fito de exemplificar de forma visual a evolução do

faturamento da entidade, nos três períodos em que foram coletados dados, foi elaborado o Gráfico 1.

Gráfico 1: Evolução do faturamento ao longo do estudo

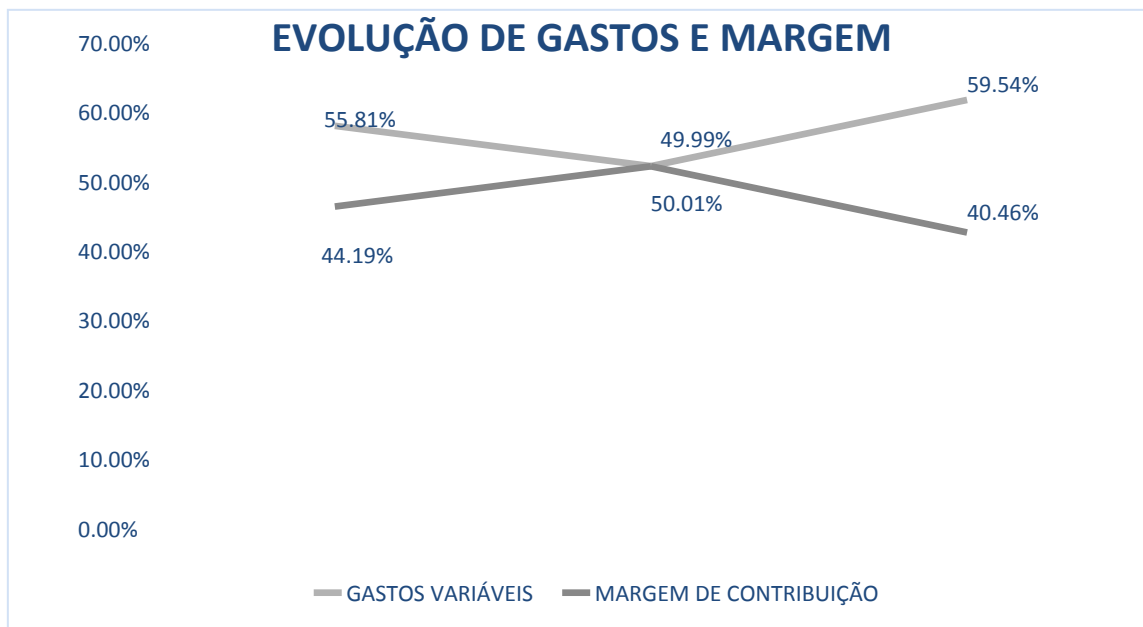


Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa, 2022.

4.5.2. Gastos variáveis e sua evolução.

Observando os custos e despesas variáveis da empresa, que possui apenas dois gastos variáveis sendo eles o custo de aquisição do produto a ser revendido e o valor empregado em embalagens que são utilizadas tanto para exposição dos produtos quanto para o transporte desses, é visível que os gastos variáveis aumentam entre os períodos analisados em termos de valor. Porém se olharmos em relação à receita auferida de cada período é possível visualizar uma redução do primeiro entre o período considerado aqui no estudo como antecessor a pandemia e aquele que foi utilizado como base para o período pandêmico, sendo essa redução responsável pelo conseqüente aumento da margem de contribuição, que vem a cair na saída da pandemia impulsionada pelo aumento dos gastos variáveis, em especial pelo aumento do dispêndio com embalagens plásticas. Para fins de clareza foi elaborado o Gráfico 2 que enfatiza, em relação ao faturamento, o comportamento do gasto variável e da margem de contribuição.

Gráfico 2: Evolução dos gastos variáveis e da margem de contribuição ao longo do estudo



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa, 2022.

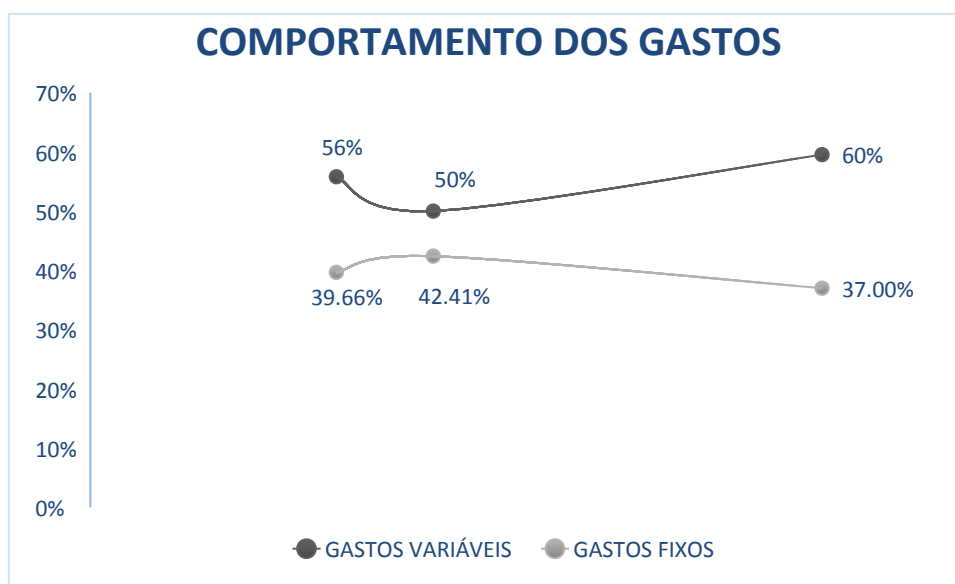
4.5.3. Margem de contribuição e sua evolução.

Ao observar a margem de contribuição da empresa temos que essa atingiu seu maior patamar em relação à receita no período de pandemia. Observando individualmente a margem de contribuição de cada produto vemos o maior aumento em 5 produtos que conseguiram mais do que dobrar sua margem de contribuição em relação ao mês de fevereiro de 2020. Os produtos em questão são: ovo branco, repolho, inhame e cará. Destaque entre estes produtos para o cará que alcançou um aumento de 199% em sua margem de contribuição quase triplicando assim o valor dessa. Porém entre os itens que obtiveram maior aumento de margem de contribuição aquele que é mais significativo para a empresa em relação ao faturamento é o ovo branco que representava 6,63% do faturamento da banca de hortifrutigranjeiros em agosto de 2020. A margem de contribuição obtida pela empresa em seus produtos no mês de agosto de 2022 é a menor dessa série histórica e na busca por possíveis explicações para tal, foi observada a margem de contribuição individual de seus produtos. Do segundo para o terceiro período analisado houve redução na margem de contribuição de 12 produtos, sendo a maior delas no ovo branco que reduziu em 38% de um período para o outro, sendo acompanhado de perto por outros produtos como a vagem, maçã e cará que também alcançaram uma variação negativa também acima de 30%.

4.5.4. Gastos fixos e sua evolução.

É visível como os gastos fixos da empresa aqui estudada aumentaram com o passar dos períodos. No entanto, ao contrário do comportamento observado com os gastos variáveis, estes não reduziram no período de pandemia se comparado ao faturamento da entidade. A evolução dos gastos fixos e variáveis se dá em movimentos oposto como é possível visualizar no Gráfico 3. Apesar da empresa ter expandido suas operações e com isso ter aumentado seus gastos fixos, continuam sendo os variáveis a maior fonte de desembolso da entidade.

Gráfico 3: Comportamento dos gastos



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa, 2022.

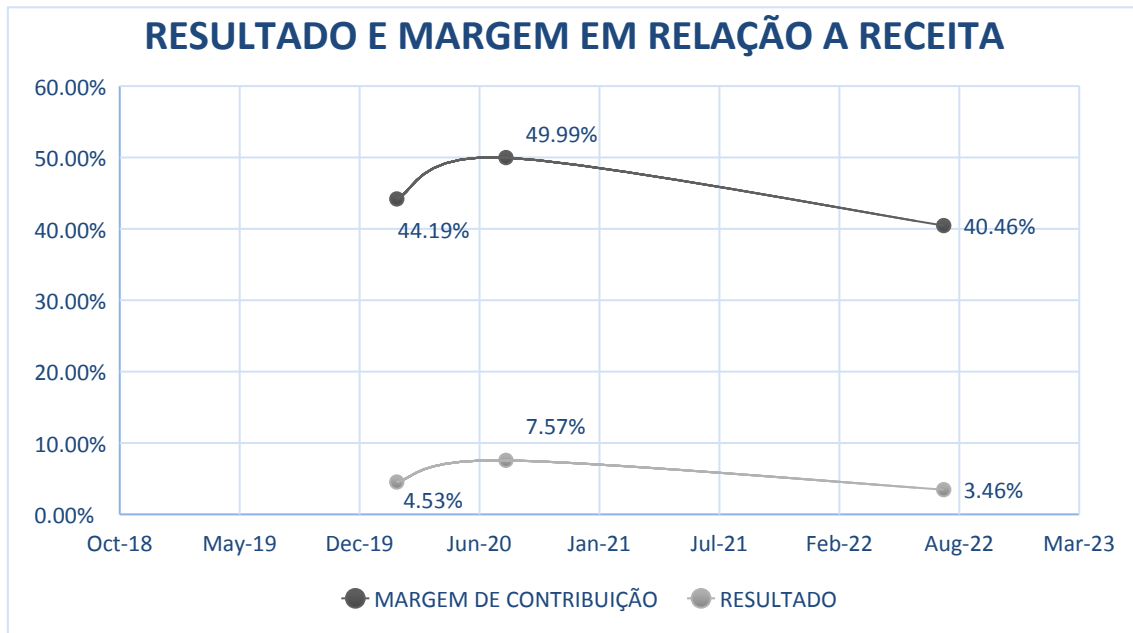
Dentre os gastos fixos o mais representativo deles é o com salários que representou em todos os cenários mais do que 50% dos gastos fixos, chegando a 66,03% no mês de agosto de 2022. Entre os gastos fixos, o combustível apresenta um comportamento interessante, pois alterna entre os cenários. No primeiro cenário pré-pandemia o desembolso com combustível representa 3,91% dos gastos fixos da empresa, durante a pandemia sobe para 5,15% dos gastos e no momento final representa apenas 3,64% dos gastos fixos da entidade.

4.5.5. Resultados da empresa nos cenários estudados.

Não obstante da maioria das empresas, o comércio de hortifrutigranjeiro aqui estudado também tem como objetivo de suas atividades o lucro. É perceptível que empresa foi efetiva ao obter lucro em todos os períodos analisados, porém não podemos dizer que essa foi

eficiente na forma que o fez em especial nos recortes temporais sem influência da pandemia do COVID-19. Tendo empresa seu maior resultado em termos de valor nos períodos observados no mês de agosto de 2022, também foi seu melhor resultado se consideramos a relação de resultado/receita, a sua proporção de resultado por receita neste mês foi de 7,57% mais do que o dobro da proporção no mês de fevereiro de 2022. Sendo assim no mês de agosto de 2020 a cada 100 reais em venda 7,57 se transformavam em lucro. Para exemplificar a eficiência da empresa durante o mês de pandemia em comparação aos demais, foi elaborado gráfico 4, neste a margem de contribuição auferida e os resultados foram postos em relação a receita, sendo possível ver a semelhança de comportamento entre as duas curvas.

Gráfico 4: Resultado e margem em relação a receita



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa, 2022.

Para além da exibição do gráfico podemos visualizar a eficiência da empresa no mês de agosto de 2020 nos indicadores contábeis adotados por esse estudo, sendo o mês o que possui a maior quantidade de itens com margem de segurança positiva. Além da margem de contribuição a eficiência também pode ser observada pela margem de contribuição, da lista de itens observados 11 produtos alcançaram sua margem de contribuição máxima no período de agosto de 2020, o que contribui para explicar o motivo da empresa conseguir transformar mais do seu faturamento em resultado operacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo avaliar os possíveis impactos da pandemia do COVID-19 nos custos e despesas em uma empresa comercial de hortifrutigranjeiro situada no interior de uma feira do Distrito Federal

Conclui-se que apesar das dificuldades encontradas, a empresa alvo do estudo de caso se mostrou capaz de ser mais rentável no período pandêmico, o que em grande parte foi impactado pela melhor gestão dos gastos variáveis da entidade que representam a sua maior fonte de desembolso em todos os períodos.

O presente estudo apresenta limitações em seus resultados encontrados, pois os produtos comercializados por esta, hortifrutigranjeiros, sofrem com sazonalidade assim podendo enviesar o resultado da pesquisa. Sendo válido lembrar que a inflação foi um fator ao longo dos anos de estudo e não foi levada em conta na determinação dos resultados, sendo interessante que em novos estudos os resultados levem em conta a variação inflacionária que atinge os preços.

Como sugestão para novas pesquisas na área é de bom tom que seja utilizado uma amostra maior de períodos para que seja possível eliminar efeitos sazonais, trabalhar com uma amostra maior de empresas, uma vez que coletar dados de apenas um empreendimento pode enviesar os resultados da pesquisa, além de admitir dentro dos cálculos um coeficiente que vise mensurar e possivelmente excluir o efeito inflacionário dos resultados obtidos. Por último, também fica como sugestão para futuros estudos uma pesquisa que compare a demonstração de valor adicionado de empresas com o perfil aqui estudado com empresas maiores, uma vez que foi observada nessas uma maior remuneração aos trabalhadores e donos de capital.

REFERÊNCIAS

ADRIANA ERMANTRAUT, C.; SCHREIBER, D.; STASIAK, L. Revisão do processo de cálculo de custos e de precificação no comércio varejista de pequeno porte. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4864>. Acesso em: 12 set. 2022.

AGÊNCIA BRASIL. **Sebrae: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade**. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade>. Acesso em 20 de ago. de 2022.

BRASIL. Lei Complementar n. 139, de 10 de nov. de 2011. Brasília,DF, nov 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp139.htm#art5

BNDES. Porte de empresa. **BNDES**. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empresa/!ut/p/z1/rZNNc5swEIZ_Sw4cZcmIL_dGqGMS4zp1Qm3rkhEgQB0jYZBN019f-SOHpDGZTspFo9Vq93IXL5DAFSSC7nIBFZeCbvR-TZynOy8KwpGFoon54CD__vsQh4vYDGIXLo8J6MLnI0j0cTSajkNrqL5lvSQHwXR4_2Nh25jDH9AAkkqVK1KuE5ExtonLlrF1S49EhiolBUzUM4FFSmnFRNKtgYqdpYCV0ED1bJRDGQMsKpuWESp peuUZ3DtMZchbOXAzE0bWBiZIDeTf6RuYueOk7sZGp6l9Ggl_UrvPtKqh2k2s2BWAcyqSsBFLuGq4mkjQc22OyZoCyqWcb2cJbSairyuO7lZYOTb0ezrteVgZLtvE-a3elz8MIhsazwdTk4nNCDvtbS3Uvo09iEyz1nHYyFbCrtiod_nGz40uHScIf2Jzv0C_h0-dPT9lhDPy3_ud0SX5tZCsV-Kbj6325-3z5_pWnWYiOT08_riwR7-kLDctawZrBrdLhUqm6_GMhAXdcNjpiDQu4HSaMjdXtqfYBtuWlvyFKnAap2tDoA95v2o_P3yErZ6pm9BYJ1FVcefgYkcrbh7-tvYBlkXveYV0tPec94U_hXV38AknxXtw!!/dz/d5/L2dBISEvZ0FBIS9nQSEh/. Acesso em 10 de ago. 2022.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 54, n. 4, p. 969–978, 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/81893>. Acesso em: 12 set. 2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **CPC-16 (R1)**: Estoques. Brasília, set. 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=47> . Acesso em: 14 agosto. 2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **CPC PME (R1)**: Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas com Glossário de Termos. Disponível em:

<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=79>. Acesso em: 14 agosto. 2022.

DE LIMA, A. V.; FREITAS, E. D. A. A PANDEMIA E OS IMPACTOS NA ECONOMIA BRASILEIRA. **Boletim Economia Empírica**, [S. l.], v. 1, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/bee/article/view/4773>. Acesso em: 12 set. 2022.

FERREIRA, Crismanda Maria. O TRABALHO VIA APLICATIVOS: Exponenciação do Valor na Era Flexível-Digital. **Revistas Temporalis**, v. 21, nº 41 p.353-366, jul. 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.22422/temporalis.2021v21n41p353-366>.

FISCHER, M. A., MELO, D. D. C., RESENDE, C. F., & DE ALMEIDA, M. D. **DESMISTIFICANDO O CONCEITO DE MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO**. Anais Do Congresso Brasileiro De Custos - ABC. Recuperado de <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/1708>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEITE, Daniela Carvalho Bezerra. **FEIRAS COMO ESPAÇO DE HOSPITALIDADE E IDENTIDADE COLETIVA: Feira Permanente da Ceilândia DF**. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) Universidade de Brasília, 2015.

LUCHMANN, L. H. H. ; ALMEIDA, C. C. R. ; Martelli, C. G. . **A pandemia e seus impactos no Brasil**. Middle Atlantic Review of Latin American Studies , v. 4, p. 20-25, 2020.

MADEIRA, Angélica; Veloso, Mariza. **A cidade e suas feiras : um estudo sobre as feiras permanentes de Brasília**. Brasília, DF : IPHAN / 15ª Superintendência Regional, 2007. 80 p. : il.

MARTINS, E. . **Contabilidade de Custos - 9a. Edição** - livro texto. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003. v. 01. 370p .

MOREIRA, Elisa Midori; ALVES, Márcia Veronica; RAFAEL, Robson Gomes; CRUZ, Samilla Gomes da; TRIVELIN, Talita Neres Trivelin; AGUIAR, Thiago Soares Costa. **INOVAÇÃO E LOGÍSTICA: um modelo de negócio que promova a geração de valor para clientes de serviços de frete de pequenos e médios volumes nos centros urbanos**. Fundação Dom Cabral, Fortaleza, 2021.

NERI, Marcelo C.; Desigualdade de Impactos Trabalhistas na Pandemia. **FGV Social**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Desigualdade_de_Impactos_Trabalhistas_na_Pandemia_Marcelo-Neri_FGV-Social.pdf. Acesso em 02 de setembro de 2022.

NICOLLINI, Maria Aparecida Silveira. Logística Colaborativa - **Como a Evolução dos Conceitos Contribui Para a Otimização e Integração dos Processos Logísticos**. Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, abril 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de custos: teoria, prática, integração com sistemas de informações (ERP)**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos**. 5 ed. Saraiva Educação SA, 2017.

SEBRAE-NA/ Dieese. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**, 2013, p. 17. Disponível em: www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios**: 2016. 9. ed. São Paulo: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, 2018. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20nos%20Pequenos%20Neg%b3cios%202016_.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Causa mortis**: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida. São Paulo: Sebrae, 2014. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Estudo sobre a participação de micro e pequenas empresas na economia**. Alagoas: Sebrae, 2020.

SOBREIRO, Vinicius Amorim. UMA ABORDAGEM SOBRE ANÁLISE DO PONTO DE EQUILÍBRIO PARA QUESTÕES DE APREÇAMENTO CONSIDERANDO AS QUANTIDADES TRANSACIONADAS. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 1, n. 1, 2005.

SOUSA, Reginaldo Cerqueira. **Vulnerabilidade, vida precária e luto: os impactos da pandemia da Covid-19 no Brasil**. UNIFESSPA, Marabá, 2020.

VEIGA, W. E.; SANTOS, F. A. **Contabilidade de Custos - Gestão em Serviços, Comércio e Indústria**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VINICIUS MARTINS, R.; CROZATTI, J. Custeio ABC por atividade logística de duas categorias de Centrais de Distribuição de um varejista supermercadista. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.]**, 2021. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4876>. Acesso em: 12 set. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – Roteiro da entrevista

Etapa I:

Apresentação do trabalho, solicitação dos dados históricos da empresa, em planilhas digitais.

Etapa II:

Perguntas:

- 1) Há quantos anos você possui seu comércio de hortifrutigranjeiros?
- 2) Quantos funcionários trabalham na sua empresa?
- 3) Há vínculo familiar entre você e os demais funcionários da sua empresa?
- 4) Quais são os produtos comercializados?
- 5) Quais os custos para adquirir os produtos?
- 6) Quais são as etapas desempenhadas para que o produto chegue ao consumidor?
- 7) Qual o faturamento médio mensal?
- 8) Durante o período pandêmico o seu estabelecimento chegou a estar fechado ou em algum momento esteve com limitações para funcionamento?
- 9) Seu estabelecimento ofertava serviços de entrega antes da pandemia de COVID-19?

- 10) Hoje o seu estabelecimento conta com serviços de entrega? Se sim utiliza de aplicativos para terceirizar suas entregas ou o faz com seus próprios recursos?
- 11) Durante os anos de 2020 e 2021 houve queda de faturamento nas vendas presenciais do seu estabelecimento?
- 12) O seu estabelecimento realiza vendas online hoje? Se sim, a partir de quando é possível adquirir os produtos comercializados de forma online?
- 13) Quais as plataformas para vendas on-line são utilizadas hoje?
- 14) A logística de compras e vendas da sua empresa foi impactada pela pandemia?
- 15) Durante o período pandêmico seu gasto com logística aumentou?
- 16) O seu estabelecimento investiu em inovação nos últimos dois anos?

